

REVISTA

ANO V Nº 61 EXEMPLAR CUSTO

APLAUSO

Guia de teatro

Em Cartaz

Jornal do Teatro

Cláudio Cavalcanti

Eva Wilma

Nathalia Timberg

Pedro Cardoso

Rosamaria Murtinho

Beatriz Segall em...

As pequenas raposas

Um drama corrosivo
sobre a ambição

Lupicínio

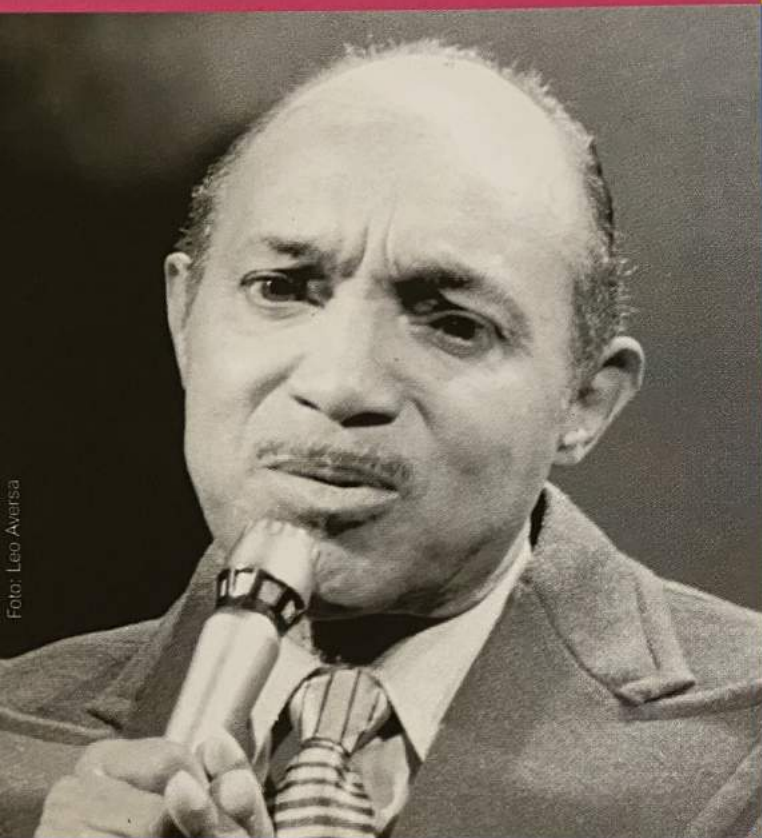


Foto: Leo Avarsa

Música

Todas as terças-feiras de setembro,
às 12h30 e às 18h30

Venha ver também

Exposição

Onde Está Você,
Geração 80?

Até 19 de setembro

Eduardo Sued –
A Experiência
da Pintura

Até 26 de setembro



Cultura
o tempo
todo com
você



Rua Primeiro de Março, 66
Centro – Tel.: 3808-2020
bb.com.br/cultura

bastidores

A mesma emoção

“Um fato que marcou minha carreira foi a minha estréia profissional, em 1954, pela Companhia Dramática Nacional. Eu já trabalhava com teatro e estava voltando de uma temporada de estudos na Europa, quando estreei no Theatro Municipal. A peça era *A Senhora dos Afogados*, de Nelson Rodrigues, com direção de Bibi Ferreira.

Por ser minha estréia e por trabalhar ao lado desses grandes nomes, já seria inesquecível. Além disso, foi uma apresentação bastante conturbada, com parte da platéia vaiando e outra parte aplaudindo. Em meio a isso tudo, o próprio Nelson Rodrigues resolveu subir ao palco para discutir. Foi uma grande confusão.

No início da minha carreira ainda existiam várias companhias de teatro, algumas delas com residência fixa. Infelizmente, a situação atual impede que seja assim hoje em dia. Montar uma peça sempre foi algo extremamente complicado. Mas a situação tem se agravado porque o governo não apoia o teatro. O Estado não considera a cultura importante. Pelo contrário, parece considerar a arte algo supérfluo.

Um quadro desestimulante. Mas me considero privilegiada por ter feito dois ótimos espetáculos este ano. Foi um prazer ter em mãos um espetáculo como *Melanie Klein*, tão forte e interessante. Assim como *A Importância de Ser Fiel*, em que trabalhei com o Grupo Tapa.

Ambas tiveram uma enorme receptividade nas cidades onde foram apresentadas. E teatro é exatamente isso, ele só existe quando há comunicação plena com o público. Nesses 50 anos, a emoção de subir ao palco continua a mesma, nem poderia ser diferente. Isso não morre no ator. No dia em que essa emoção acabar, comigo ou com qualquer um, as coisas perderão o sentido. Teatro é a minha maneira de estar no mundo.”



Nathalia Timberg, setembro/outubro de 2004

Reciclagem

Sob direção de Stella Miranda, Luís Salem retoma o formato *pocket-show*. Em *De Segunda*, ele fala com humor sobre tudo que vem em segundo lugar. Uma curiosidade é o bazar com objetos cedidos por personalidades – entre eles, um brinco de Regina Casé, uma camiseta de Miguel Falabella e um porta-retrato de José Wilker. Beatriz Segall, Marília Gabriela e Juliana Paes também já fizeram suas doações. Anote: Restaurante 00 (fone.: 2540-8041), às segundas, 22h. R\$ 20.

Para rir

Escrita no final do século 19 por França Junior, a peça *Maldita Parentela* está em cartaz entre 2 e 31 de outubro no Espaço Café Cultural (fone: 2286-2648). Dirigido por Ricardo Blat, o espetáculo é uma mistura de comédia de costumes com crítica social. A trama se passa numa festa de noivado armado para aumentar o patrimônio de uma família. Sábados e domingos, 21h. R\$ 10.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro. RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbt.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte) e Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Millenium. Impressão: Grafitto. Foto de capa: divulgação

Pedro Cardoso

Sempre atento

Escrevi, co-produzi e dirigi o espetáculo *Os Ignorantes* sem saber o que aconteceria. Quando estreei em março, no Teatro das Artes, esperava que desse certo, claro. Mas nunca imaginei que fosse ficar quase um ano em cartaz. Nunca se sabe qual é a fórmula do sucesso. É um processo misterioso e, quando acontece, você só tem algumas suspeitas. Uma delas é o estado de violência que há em cada um de nós e na nossa cidade. E também deve ser levada em consideração a minha popularidade na TV.

Sempre fui muito sensível à essa questão da violência. Mais jovem, eu era muito pequeno e magro. Uma vítima em potencial da violência na escola. Em potencial, porque nunca fui um alvo fácil. Malandro como eu era, nunca fui vítima de fato.

Partindo disso, e da observação do que acontece na cidade, há cinco anos trabalho no tema da peça. Analiso com grande terror a situação do Rio hoje. E agradeço profundamente ao público por se dispor a sair de casa. A violência é enorme, assustadora, arrisca a vida de todos e é lamentável.



"A violência nasce muito antes de chegar até nós", diz Pedro Cardoso

O importante é lembrar que a violência nasce muito antes de chegar até nós. Muitos acordam para a questão só a partir do momento em que são abordados por um menino no sinal. Não dá para pensar que a violência começa aí. E também não dá para negar que a má formação de renda é a responsável por isso.

Na verdade, tento mostrar que todos têm agressividade e instinto de sobrevivência. E o ser humano é quem gera essas estruturas sociais responsáveis pela violência. Falo sobre isso tudo porque qualquer teatro tem de abordar a sua época. Acho que só ficam para a posteridade os trabalhos que falam sobre o presente. Não tenho a pretensão de fazer algo eterno. Só tento fazer a minha parte. Como já disse Caetano na música *Divino Maravilhoso*, é preciso estar atento."

Só para crianças...

...mas adultos podem entrar! Confira peças, musicais e oficinas programados para outubro.

Elas são o público do futuro. Portanto, nada mais justo que sejam dedicados às crianças os principais movimentos teatrais de outubro. O destaque fica por conta da programação do Centro de Referência do Teatro Infantil no Teatro do Jockey, dirigido por Karen Acioly. É o II Intercâmbio de Linguagens para Crianças. Será uma maratona de apresentações de dança, música e teatro com grupos de todo o Brasil.

Também estão programadas sete oficinas de texto, voz, dança e movimento, acrobacias, contos de histórias. Destinadas a crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos, as inscrições são gratuitas e devem ser feitas no

Centro de Referência do Teatro Infantil entre 13h e 17h. Preços: R\$ 10 (adultos) e R\$ 5 (crianças). Maiores informações pelo telefone: 2540-9853.

Além do Teatro do Jockey, há ainda três grandes destaques infantis para o período. *Uma Aventura do Outro Mundo – Um Musical de Arrepiar*, no Teatro Clara Nunes; *O Teatro de Sombras de Ofélia*, no Teatro Leblon; e *A Ilha Nova*, na Marina da Glória. Este último espetáculo é gratuito. As três peças são superproduções com enredos inteligentes, misturando música, dança e acrobacia. Diversão garantida mesmo para os altinhos.

A Ilha Nova

Encenada com humor e acrobacias na embarcação histórica Tocorimé, que será palco e cenário, a peça conta a história de uma expedição comandada por um capitão aventureiro que deseja conseguir junto ao rei um financiamento para encontrar uma ilha desconhecida. Texto e direção de Marcia Moraes e Claudio Balthar, diretor da Intrépida Trupe.

Barco Tocorimé, Marina da Glória (Av. Infante Dom Henrique, s/nº, Glória. Fones: 2226-7971/9144-2556). Sábados e domingos, às 11hs e às 16hs. Entrada gratuita, a retirada da senha deverá ser feita uma hora antes. Recomendação: a partir de 6 anos. Duração: 80 minutos. De 16 a 31 de outubro.





FOTOS: DALTON VALÉRIO/DIVULGAÇÃO

Uma aventura no outro mundo – Um musical de arrepiar!!!

Em pleno palco desaba uma tempestade sobre a Kombi de 'seu' Antônio. Dentro dela, os amigos Luciana, Martinha e Pedro, que estão indo para a escola, são transportados para um universo paralelo, 'aterrissando' numa história surreal. O texto é de Gillray Coutinho, que ganha sua primeira encenação com a Cia. Teatral Tabacaria Brasileira e marca a estréia do diretor Luiz Antonio Rocha no teatro infantil.

Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea, fone: 2274-9696). Sábados e domingos, às 17hs. Preço: R\$ 15. Recomendação: a partir dos 3 anos de idade. Duração: 60 minutos.



No Teatro do Jockey...

A programação infantil começa dia 13 de outubro, às 14 horas, com *Cantata Hans, O Faz Tudo*, que também se apresenta nos dias 14, 18, 19 e 20. Dias 16 e 17, às 11 horas, tem *Índios Kariri-Xocó*. Dias 16 e 17, às 16h30, é a vez de *Samba pras Crianças*. Dias 16 e 17, às 18h30, o Coral Agnes traz *Cantos de todo o Canto*. Dias 30 e 31, às 11 horas, tem a apresentação de *Os Pequenos Mozart*, um grupo de violinistas cariocas de 4 a 14 anos formado em 1999 e que só toca músicas de compositores clássicos, entre eles Mozart, Beethoven, Bach. Os garotos se apresentam com trajes de época. A programação se encerra dias 30 e 31, às 18h30, com *Utopia na Terra dos Dragões*.



O Teatro de Sombras de Ofélia

Inspirado livremente no conto de Michael Ende, um dos grandes autores alemães contemporâneos, o espetáculo tem coordenação artística de Zezé Polessa e reúne um time de feras do teatro. Com direção geral de Lúcia Coelho (também responsável pela adaptação com Marília Gama Monteiro), o elenco é composto por Marcia Cabrita, Fernanda Coelho, Gualter Costa e alunos da ONG Spectaculu (coordenada por Lúcia Coelho e Gringo Cardia). Os personagens enfrentam dramas contemporâneos como abandono na velhice, desemprego, pobreza e medo da violência, mas dão a volta por cima graças à arte.

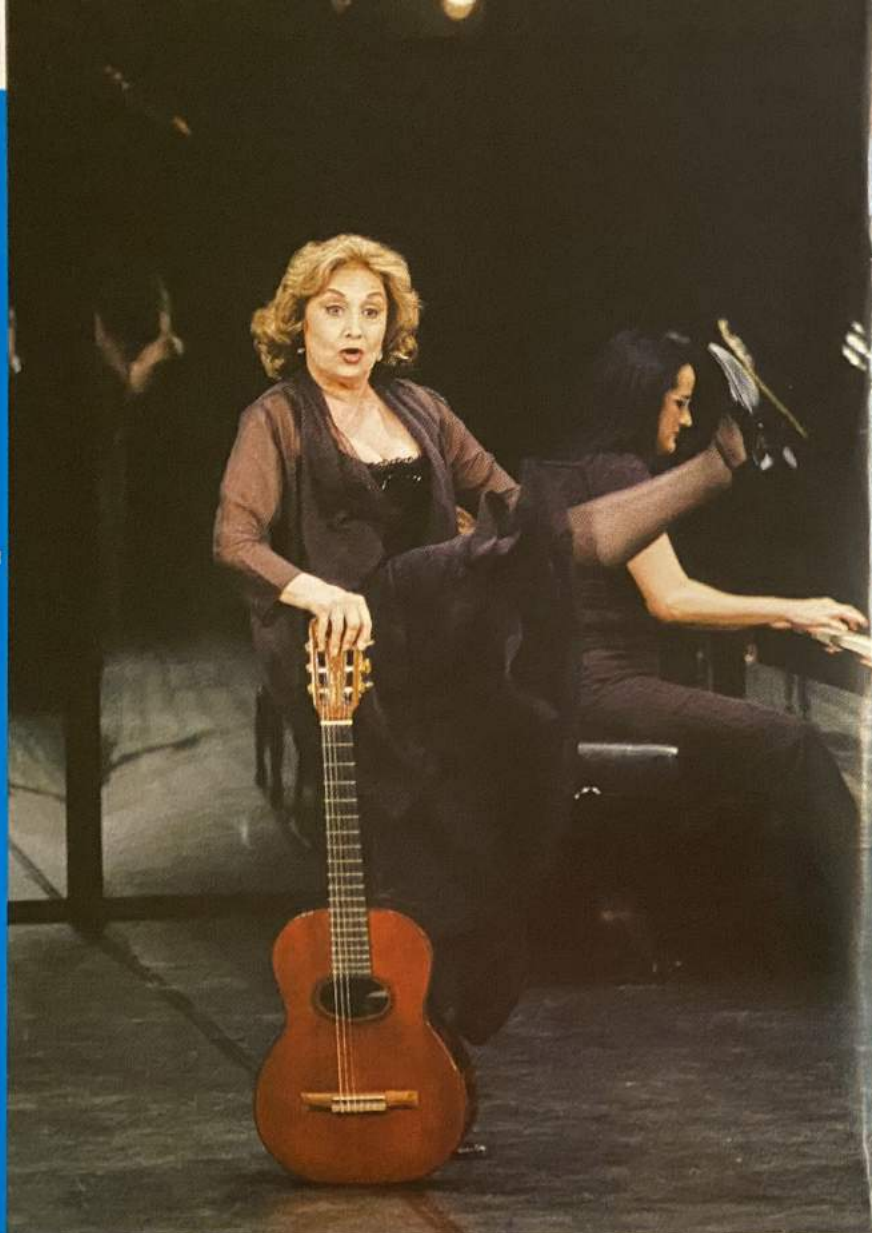
Teatro do Leblon, Sala Marília Pêra (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon. Fone: 2294-0347). Sábados e domingos, 17hs. Preço: R\$ 15. Recomendação: a partir de 4 anos. Duração: 60 minutos. Estréia: 10 de outubro.

Primeira pessoa

Eva Wilma comemora 50 anos de carreira num espetáculo cheio de poesia, música, humor e entrega.

Por Janaina Medeiros

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Dizer que sua vida se confunde com a história do teatro é lugar comum. Porém, a imagem é inevitável se estamos falando de Eva Wilma e de seus 50 anos de carreira. Com 32 peças no repertório, a atriz é uma das grandes damas da dramaturgia nacional. E é ela quem nos presenteia com um espetáculo que faz uma retrospectiva de sua trajetória.

Escrita pela premiada autora Edla Van Steen, sua amiga há 35 anos, e dirigida por William Pereira, a peça *Primeira Pessoa*

estréia dia 15 de outubro no Teatro Clara Nunes. Uma oportunidade para relembrar momentos marcantes de Eva, que também acumula mais de 30 novelas, 4 seriados e 21 filmes no seu currículo.

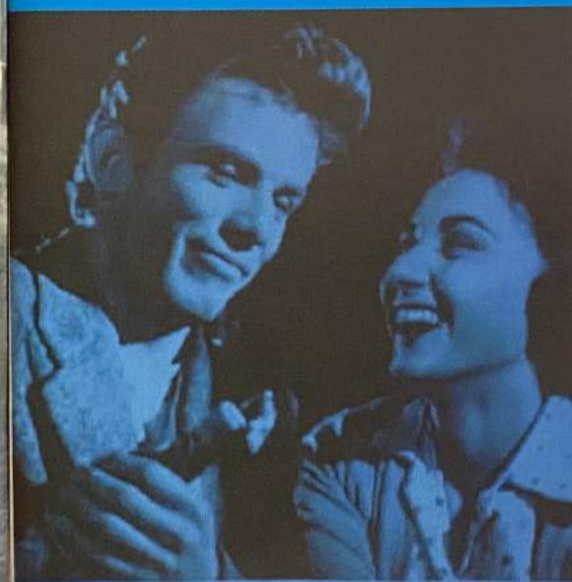
“Aproveito para fazer um tributo a Carlos Zara. Tivemos mais de 25 anos de união feliz. E nada mais justo que lembrá-lo pelo grande homem de teatro e líder que foi”, diz ela, lembrando a importância do ator morto em 2002 aos 72 anos.

A emoção dá o tom

A homenagem é um dos pontos altos, assim como a passagem em que recorda seu início como atriz. “Estava me profissionalizando como bailarina clássica quando conheci o John Herbert (ator, seu primeiro marido). Na época, o José Renato estava idealizando o Teatro de Arena (SP), que se projetou no Brasil com o espetáculo *Uma Mulher e Três Palhaços*”, conta Evinha, como é conhecida entre os colegas.

“Foi o início da minha carreira como atriz. Logo depois fui para o cinema e para a TV. Por isso sempre convivi com a visibilidade e a projeção da mídia, atraindo público para o teatro. Isso acontece, claro. Mas se o espetáculo também não for bom, ele não vai adiante”, observa Eva Wilma, que está no ar na novela *Começar de Novo*, da TV Globo.

A peça não tem a preocupação de ser cronológica. O fio condutor é a emoção. E sempre com muito lirismo e humor, como a própria atriz gosta de ressaltar. “É um poema cênico que fala de sentimentos”, diz. No palco, ao lado da pianista Vânia Pajares, Eva recita textos e poemas, de Fernando Pessoa





a Plínio Marcos. E solta a voz em canções brasileiras e até alemãs.

"Sou filha de um alemão e de uma argentina. Cantava muito em alemão quando pequena. Mais tarde me apaixonei pelas músicas de Inezita Barrozo, que era muito popular em São Paulo. Resolvi colocar tudo isso no palco", conta. "É uma entrega".



50 anos em 5

Eva Wilma não hesita em eleger seus cinco trabalhos preferidos no teatro: *Esperando Godot*, de Samuel Beckett; *A Megera Domada*, de William Shakespeare; *As Feiticeiras de Salem*, de Arthur Miller; *O Santo Inquérito*, de Lauro César Muniz; e *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams. "Tenho muito orgulho de ter feito esses clássicos universais, especialmente *Esperando Godot*. Foi em 1977, ao lado da minha grande parceira, Lilian Lemmert. Marcante por ter sido a primeira encenação com cinco atrizes, por ter percorrido 17 capitais e por ter sido dirigida por Antunes Filho. Só não encenamos no Rio porque na época não havia teatro disponível".

Colecione! Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura
semestral

R\$ 24

Coleção completa
de Aplauso por R\$ 54!
Edições de 1 a 60



Rogério Fróes.
Beatriz Segall.
Sergio Britto e
Ednei Giovenazzi

Naum Alves de Souza dirige elenco estrelado em espetáculo comemorativo aos 15 anos do CCBB.

Por Janaina Medeiros

AS PEQUENAS RAPOSAS

O Centro Cultural do Banco do Brasil não teve modéstia ao encerrar a temporada teatral do seu 15º ano de atividades. Reuniu Beatriz Segall, Sergio Britto, Ednei Giovenazzi, Joana Fomm, Rogério Fróes, Lea Garcia e Roberto Pirillo ao lado de promessas da nova geração do teatro, todos sob direção de Naum Alves de Souza, num dos maiores textos da dramaturgia americana. *As Pequenas Raposas*, de Lillian Hellman, fica em cartaz até dezembro no Teatro 1 do CCBB.

“Fui orientador da política cultural do Teatro do CCBB por três anos, da inauguração até 1991. Considero o espaço importantíssimo para a cidade. Acho meio lógico que eu faça parte desta comemoração”, lembra o veterano Sergio Britto, que já interpretou a peça duas vezes na TV e pela primeira vez a faz no palco. “Em 1963, na TV Tupi, fiz o mesmo papel do marido. É interessante revisitar o mesmo personagem 40 anos depois, e numa vibração diferente, que é a do teatro”.

Ambição

O marido em questão é Lawrence Giddens, banqueiro casado com Regina Giddens (Beatriz Segall), uma das raposas do título, ao lado dos irmãos Oscar (Ednei Giovenazzi) e Ben (Rogério Fróes). Lawrence é o mais decente da família, não tolera a avidez dos Hubbard e impede que sua filha Alexandra (Patrícia Werneck) imite o modelo da mãe.

“É uma peça sobre uma sociedade inserida num capitalismo selvagem, que mostra o que é a ganância e suas conseqüências. Perfeita para todo tipo de público, de todas as idades”, define Beatriz Segall, que pela

primeira vez é dirigida por Naum Alves de Souza. "Ele é um excelente diretor de ator. Coisa rara hoje em dia", elogia a atriz, que assina a tradução do texto ao lado de Marco Antonio Guerra.

Um dos destaques fica por conta da infeliz Birdie – primeira personagem frágil no currículo de Joana Fomm. "Sempre fiz vilãs e agora ganho de presente essa personagem linda e tão frágil. Se soprarem, ela sai voando", brinca, acostumada a interpretar vilãs no teatro e na TV. Birdie vive solitária e alcoolizada dentro de um casamento infeliz com Oscar Hubbard, que tomou os bens de sua família. Para completar, eles são pais de Leo (Pedro Osório), um jovem preguiçoso, mulherengo e ambicioso como o pai.

Deus-dinheiro

"O texto é muito contemporâneo e oportuno. Para os Hubbards, não há qualquer moral ou ética, apenas o deus-dinheiro. Eles vivem hipocritamente dizendo que são cristãos e que se amam", enfatiza Sergio Britto, apaixonado pelo elenco com quem contracenou. "Todos são meus colegas antigos, mas nunca contracenei com eles antes. E também é bom demais contracenar com jovens atores sérios, que não querem só virar capa de revista", elogia.

E para Naum, como é a responsabilidade de dirigir um elenco tão grandioso? "Por um lado não é um desafio porque todos têm uma experiência absurda. Mas, claro, sempre dá um frio na barriga estar à frente deles", confessa o diretor, que este ano também dirigiu *A Aurora da Minha Vida* e *Soppa de Letra*. "



Joana Fomm,
Pedro Osório e
Ednei Giovanazzi

65 anos de Raposas

Sucesso de público e crítica na Broadway em 1939, o texto fala sobre ganância e hipocrisia. E o título foi tirado da citação bíblica "livrai-nos Deus das raposas, das pequenas raposas, que destroem as nossas vinhas, pois que as vinhas são delicadas". Dois anos depois a própria Lilian Hellman adaptou para o cinema *The Little Foxes*, longa estrelado por Bette Davis e traduzido no Brasil como *Pérfida*. Nesta versão do CCBB, *As Pequenas Raposas* ganha figurinos de Beth Filipecki e Renaldo Machado, emoldurados por cenário de Celina Richers.

15 anos de CCBB

Os 15 anos de Centro Cultural do Banco do Brasil mudaram a cena do teatro no Rio. O CCBB foi palco para espetáculos polêmicos como *The Flash and Crash Days* (1991), de Gerald Thomas; *A Tempestade* (2000), de Caco Coelho; e *Esperando Godot* (2001), dirigido por Zé Celso Martinez Correia. Outros destaques foram os espetáculos com casa lotada em praticamente todas as apresentações como *Romeu e Julieta* (1992) e *Rua da Amargura* (1994), de Gabriel Vilela e o Grupo Galpão; *Melodrama* (1995), da Cia. dos Atores; *Somos Irmãs* (1998), de Sandra Louzada e direção Stela Miranda; e *Longa Jornada de Um Dia Noite Adentro* (2002), de Naum Alves de Souza. *As Pequenas Raposas* promete seguir a mesma trilha. No dia da estréia, 23 de setembro, já havia mais de 600 entradas vendidas, garantindo várias semanas lotadas.



Superbacana

Dançando a Tropicália

Um musical em que o corpo fala...

A temporada é curta. Um mês apenas para conferir a nova investida da dupla Charles Möeller e Cláudio Botelho. Ainda curtindo o sucesso de *Ópera do Malandro* e *Cristal Bacharach*, eles resolveram investir numa nova linguagem musical: o corpo. E, para isso, nada melhor que se juntar à coreógrafa Dalal Achcar. O resultado é o espetáculo *Superbacana*,

Dançando a Tropicália, até o dia 17 de outubro no Teatro Villa-Lobos.

Trata-se da primeira parceria de Charles e Cláudio com a dança. "Embora não tenha diálogos, a nossa concepção aconteceu como se fosse um trabalho de teatro musical. A diferença aqui é que o corpo fala", esclarece Charles Möeller, que aposta em frutos desta experiência. "Já estamos pensando em

levar isso para o nosso próximo espetáculo. Nossa idéia é unir dança, música e teatro com a mesma intensidade".

Versatilidade

Superbacana encanta com 20 músicas gravadas por Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Tom Zé e Mutantes, entre outros que marcaram o movimento conhecido como Tropicália. Tudo encenado por 22 bailarinos clássicos, entre 17 e 23 anos, da Companhia Jovem El Paso de Dança.

"É exatamente como a Tropicália, que foi versátil em ritmos e estilos musicais, misturando gêneros", diz Dalal Achcar. "A companhia vai da sapatilha ao samba", acrescenta a coreógrafa, que divide a função com Renato Vieira, Tindaro Silvano, Luís Arrieta, Ivonice Satie e Carlinhos de Jesus, além da estreante Janice Botelho.

"Achamos oportuno fazer um registro com a cara jovem, feito por jovens sobre um movimento jovem de 68", diz Charles, que também assina os figurinos e cenário. Para ele, outro fascínio é visitar uma obra feita por contestadores que hoje estão no poder.

"Quem era contra o poder em 1968 hoje está nele. É o caso de Gilberto Gil. Ter esse olhar para o passado é impressionante", analisa o Midas dos musicais. "Mas fazemos tudo isso sem deixar de ser entretenimento. Há como ser contestador sem ser chato".

O que foi a Tropicália

Entre março e dezembro de 1968, a Tropicália foi um movimento contestador musical que tinha entre as suas propostas a revalorização da velha guarda da música brasileira, o espírito antropofágico da Semana Moderna de 1922, temas regionais e programas populares de TV, entre ícones da cultura pop, ligados às guitarras elétricas do novo rock. Mas o espetáculo *Superbacana* também inclui canções pré e pós-tropicalistas. É o caso de *Domingo No Parque*, que Gilberto Gil apresentou no Festival da Canção de 1967, e *Aquele Abraço*, que o hoje Ministro da Cultura compôs quando saiu da prisão em 1969 e partiu para o exílio.





A CAMINHO DE CASA

Três episódios sobre tolerância acontecem após a explosão de um ônibus numa auto-estrada. Texto: Maurício Arruda Mendonça e Paulo de Moraes. Direção: Paulo de Moraes. Com a Armazém Companhia de Teatro. **Fundição Progresso – Espaço Armazém** (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Fone: 2524-2324. Quinta a domingo, 20h. R\$ 15 (qui.) e R\$ 20 (sex. a dom.). Até 19 de dezembro.

A IDADE DA AMEIXA

Tragicomédia sobre família de oito mulheres que lembram o passado diante da morte da mãe. Texto: Aristides Vargas. Direção: Guilherme Lerne. Com Ilvio Amaral e Maurício Cangaçu. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 15 (qui.), R\$ 20 (sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.). A partir de 15 de outubro.

A SAGA DA SENHORA CAFÉ

Comédia sobre mulher que fica viúva após o assassinato do marido na sua própria casa. Texto: Heloísa Périssé. Direção: Marília Pêra. Com Ilvio Amaral, Maurício Cangaçu. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 15 (qui.), R\$ 20 (sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.). Até 10 de outubro.

AS PEQUENAS RAPOSAS

Saga de família burguesa que passa por cima de tudo e de todos para acumular mais riqueza. Texto: Lillian Hellman. Direção: Naum Alves de Souza. Com Beatriz Segall, Sergio Britto, Ednei Giovenazzi, Rogério Fróes, Joana Fomm. **Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R\$ 10. Até dezembro.

AQUI JAZ AFRODITE

Cinco amigas decidem matar a “mulher ideal” em busca da compreensão perdida. Texto e direção: Rodrigo Portela. Com Adriana Carneiro, Anne Berg, Mariana Consoli. **Teatro Miguel Falcabella** (Av. Dom Helder Câmara, 5332, Del Castilho, NorteShopping). Fone: 2595-8245. Quinta a domingo, 18h. R\$ 15.

BUDA

Monólogo com mulher de 35 anos que recorre aos conselhos do esoterismo e do melhor amigo gay para tentar se acertar no amor. Texto: Clarice Niskier. Direção Domingos de Oliveira. Com Clarice Niskier. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Sexta a domingo, 21h. R\$ 15.

COMO RAUL JÁ DIZIA

Comédia romântica musical ambientada em Salvador dos anos 80, contan-

do a história de três colegas de faculdade que fundam um fã-club de Raul Seixas. Texto: Cláudio Simões. Direção: Celso Jr. Com Alethea Novaes, Arthur Brandão, George Vladimir e Marcelo Flores. **Teatro Maria Clara Machado/Planetário** (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15.

CONFIDÊNCIAS E CONFUSÕES MASCULINAS

Quatro amigos se reúnem para trocar confidências sobre namoros e fidas. Texto: Gustavo Reiz. Direção: Leandro Néri. Com Daniel Zettel, Amanda Lee, Rodrigo Prado. **Teatro do Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Sexta e sábado, 18h30. Domingo, 18h. R\$ 25.

CRISTAL BACHARACH

Comédia musical, com visual retrô e canções de Burt Bacharach, mostrando os preparativos para o sexto casamento da matriarca Lara Elle. Texto e direção: Charles Möeller. Direção musical: Cláudio Botelho. Com Totia Meireles, Cristiano Gualda. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h. Domingo, 18h. R\$ 15.

DILÚVIO EM TEMPOS DE SECA

Escritor e modelo passam dias presos num banheiro enquanto cai um dilúvio

que os isola do mundo. Texto: Marcelo Pedreira. Direção: Aderbal Freire-Filho. Com Giulia Gam e Wagner Moura. **Teatro Dulcina** (Rua Alcindo Guanabara, 19, Cinelândia). Fone: 2240-4879. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15. Até 31 de outubro.

E AGORA, O QUE EU FAÇO COM O PERNIL?

Marido morre na véspera da Páscoa e mulher dialoga, trazendo à tona lembranças de 50 anos de casamento. Texto: Regina Helena de Paiva Ramos. Direção: Jacqueline Laurence. Com Rosamaria Murtinho e Cláudio Cavalcanti. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h. Domingo, 18h. R\$ 35 (qui., sex. e dom.) e R\$ 40 (sáb.).

FILME NOIR

Teatro de marionetes adulto, inspirado nos filmes noir dos anos 40. Conta a história de um investigador particular e uma misteriosa mulher fatal. Texto e direção: Miguel Vellinho. Com Mariane Gutierrez, Liliane Xavier. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº). Fone: 2547-7003. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 10. Até 14 de novembro.

GERINGONÇA

Homenagem ao dramaturgo Arthur Azevedo relembra fatos marcantes



que aconteceram em 1908, ano em que ele morreu. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Isio Ghelman, Larissa Bracher, Xando Graça. **Forte de Copacabana** (Av. Atlântica, Posto 6, Copacabana). Fone: 2287-3781. Sexta a domingo, 20h. R\$ 20. Em caso de chuva, não há apresentação.

GRANDE OTHELO – ÉTA MOLEQUE BAMBA

Biografia musical do ator, compositor, músico, dançarino e diretor que morreu em 1990 aos 78 anos. Texto e roteiro: Douglas Tourinho. Direção e roteiro: André Paes Leme. Com Flavio Bauraqui. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, nº 1, Centro). Fone: 2563-4164. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R\$ 15 (qui.), R\$ 20 (sex. e dom.) e R\$ 25 (sáb.).

NOITES BRANCAS

História de amor, sonho e solidão escrita por Fiodór Dostoievski, narra o encontro de jovem sofredora e um andarilho. Direção: Yara de Novaes. Com Débora Falabella e Luiz Athur. **Sala Baden Powell** (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360, Copacabana). Fone: 2548-0421. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15. Até 31 de outubro.

O AVARENTO

Homem avarento quer que seus filhos se casem por interesse. Texto: Molière.

Direção: João Bethencourt. Com Jorge Dória, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi. **Teatro do Leblon – Sala Marília Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2511-2791. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.), R\$ 35 (sex. e dom.) e R\$ 40 (sáb.).

O PEQUENO EYOLF

Texto de Henrik Ibsen escrito em 1894, inédito no Brasil, discute a hipocrisia e a responsabilidade nas relações humanas. Direção: Paulo de Moraes. Com Tânia Pires, Samir Murad, Luciana Braga, João Vitti e Viviane Coutinho. **Teatro Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 3212-2550. Quinta a domingo, 20h. R\$ 15 (qui. e sex.) e R\$ 20 (sáb. e dom.). Estréia 21 de outubro.

O PREGOEIRO

Com texto, direção e atuação de Marcio Libar, o espetáculo narra seus 18 anos de experiência como artista de rua num texto lírico sobre o nascimento de um palhaço. **Fundição Progresso – Teatro do Anônimo** (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Fone: 2240-0930. Quinta e sexta, 20h. R\$ 15.

OS IGNORANTES

Monólogo escrito, dirigido e atuado por Pedro Cardoso. Conta a história

de José de Oliveira que, tendo na infância sobrevivido a uma bala perdida, ao chegar na vida adulta escreve um poema de cordel sobre a ignorância que toda pessoa tem de si mesma. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.), R\$ 35 (sex. e dom.) e R\$ 40 (sáb.). Até 19 de dezembro.

ONDE CANTA O SABIÁ

Família do subúrbio do Rio vive uma série de situações, a princípio corriqueiras, mas que oferecem um verdadeiro retrato dos anos 20 e seus costumes peculiares. Texto: Gastão Tojeiro. Direção: Antonio de Bonis. Com Alex Nader, Ana Velloso, Andrea Dantas. **Teatro Zieminski** (Rua Heitor Beltrão, s/nº, Tijuca). Fone: 2254-5399. Quinta a domingo, 19h30. R\$ 15. Até 7 de novembro.

PREGUIÇA

Mãe propõe dezenas de tarefas para os filhos e para a empregada, acreditando que a produção é a maior virtude do homem. Texto: Rodrigo de Roure. Direção e concepção: Ana Kfoury. Com Marília Martins. **Teatro Villa-Lobos, sala 3** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Quinta a domingo, 20h. R\$ 10. Até 10 de outubro.

PRIMEIRA PESSOA

Espectáculo retrospectivo dos 50 anos de carreira de Eva Wilma, em que a atriz lembra passagens que marcaram sua trajetória no cinema, teatro e TV. Texto: Edla Van Steen. Direção: William Pereira. Com Eva Wilma. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (qui.) e R\$ 35 (sex. e dom.). Estréia: 15 de outubro.

ROSA DE DOIS PERFUMES

Dois mulheres buscam seus respectivos maridos e acabam se encontrando na mesma delegacia. Texto: Emilio Caballido. Direção: Luiz Arthur Nunes. Com Erica Menezes e Marcia do Valle. **Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Sala Rogério Cardoso** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 15 (qui., sex. e dom.) e R\$ 20 (sáb.). Até 24 de outubro.

SOPPA DE LETRA

Espectáculo-solo de Pedro Paulo Rangel, que interpreta cerca de 70 letras da MPB, dos anos 30 até hoje. Roteiro: Pedro Paulo Rangel, Antonio de Bonis e Naum Alves de Souza. Direção: Naum Alves de Souza. **Sala Baden Powell** (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360, Copacabana). Fone: 2548-0421. Terça, 17h. Quarta, 21h. R\$ 15.



SUPERBACANA – DANÇANDO A TROPICÁLIA

Com direção cênica de Charles Möeller e Cláudio Botelho, o espetáculo fala sobre o movimento Tropicália através da dança. Coreografia: Dalal Achcar, Luís Arrieta, Janice Botelho, Carlinhos de Jesus, Ivonice Satie, Tindaro Silvano e Renato Vieira. Com a Cia. Jovem El Paso de Dança. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2299-5582. Quinta a sábado, 20h30. Domingo, 20h. R\$ 20. Até 17 de outubro.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA

Mulher suspeita que seu marido a esteja traindo e procura apoio de um psicanalista. Texto: João Bethencourt. Direção: Rogério Fabiano. Com Elizângela, Roberto Battaglin e João Camargo. **Teatro Clara Nunes** (R. Marques de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Sexta e Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 30 (sex. e dom.) e R\$ 40 (sáb.). Estréia: 1º de outubro.

TRINDADE

A ação se passa em 1909, contando a história de três homens com três ideologias e três maneiras de enxergar as transformações de um país vivendo um momento de mudança radical. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Herson Capri, Guilherme Leme e Pedro Garcia Neto. **Espaço Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira,

160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta a Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 10. Estréia: 21 de outubro.

UMA LOIRA NA LUA

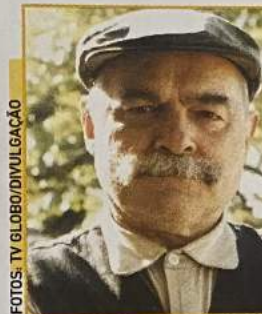
Espectáculo que homenageia a comediante americana Lucille Ball, famosa pelo seriado de TV *I Love Lucy*. Texto: Ana Paula Botelho, Marcelo Mello e Mario Hermeto. Direção: Luiz Antonio Rocha. Com Alexandra Richter. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

VINICIUS NA POESIA E NA MÚSICA

Biografia musical de Vinicius de Moraes. Texto e direção cênica: Alessandra Cervieri. Roteiro e direção musical: Nadia Maron. Com Alessandra Cervieri e Nadia Maron. **Espaço Cultural CEDIM** (Rua Camerino, 52, Centro). Fone: 2299-2412. Quinta e sexta, 19h30. R\$ 10.

VONTADE DE NADA

Uma mulher-boneca fragmentada em 4 vozes que falam sobre a essência do Trágico. Texto: Carmen Filgueiras. Direção: Andrea Zeni. Com Ana Lima, Carmen Filgueiras, Fernanda Maia e Larissa Siqueira. Trilha sonora: Andrea Zeni e Flavia Belchior. **Teatro Carlos Gomes, Sala Paraíso**, Praça Tiradentes, Centro. Às terças e quartas de outubro, 19 h. R\$ 10.



FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Cristal Bacharach

“É a prova de que o ator brasileiro está evoluindo muito no canto e na dança. Todo o elenco está muito bem e o espetáculo enche os olhos. Uma evolução do gênero musical nacional.”

Othon Bastos, ator

E agora, o que faço com o pernil?

“Fiquei impressionada com as atuações de Rosamaria Murtinho e Cláudio Cavalcanti. Eles nos fazem rir, nos emocionam... São brilhantes. Atuações dignas de prêmio.”

Ana Botafogo, bailarina



Preguiça

“Uma proposta ousada e fascinante. Admiro muito a objetividade e a coerência da Ana Kfoury, uma apaixonada pelo teatro que está fazendo esse belo estudo dos pecados capitais”.

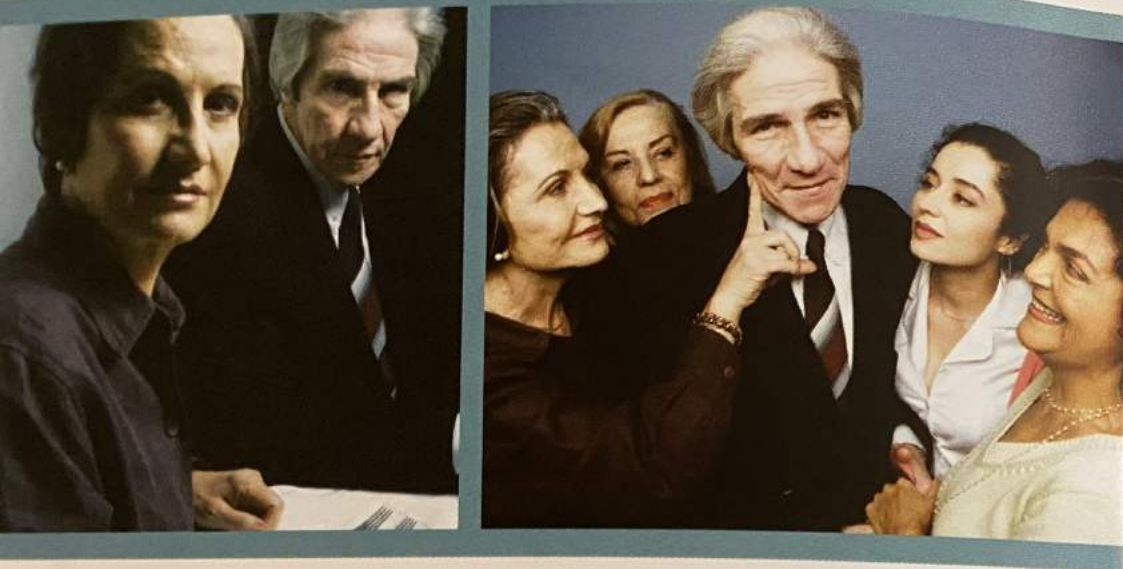
Débora Lamm, atriz

Geringonça

“É um espetáculo com piadas inteligentes. Mostra o universo de Arthur Azevedo de um jeito explicativo sem ser chato. E os atores estão excelentes. Muitos deles interpretam mais de um papel e dão conta do recado.”

Paulo Nigro, ator





E agora, o que faço

Depois de 50 anos de casamento, mulher fica viúva em pleno feriadão e dialoga com o marido morto.

Por Janaina Medeiros

Poucos meses depois do musical *Personalíssima*, a atriz Rosamaria Murtinho e a diretora Jacqueline Laurence repetem a parceria de sucesso. Desta vez, num texto de Regina Helena de Paiva Ramos sobre um casal de idosos que se ataca com um humor ácido e rabugento até que o marido morre na véspera da Páscoa. Não por acaso, a peça se chama *E agora, o que faço com o pernil?*, dando o tom de tragicomédia a partir do título.

Em cartaz no Teatro Maison de France, Rosamaria divide a cena com Cláudio Cavalcanti, seu antigo par romântico em novelas da TV Globo e de quem é amiga há quase 50 anos. "Foi a peça mais triste que li na minha vida. Mas a direção da Jacqueline consegue tirar humor das situações mais patéticas do dia-a-dia e transformar o texto numa tragicomédia deliciosa", diz o ator.

Alzira (Rosamaria Murtinho) e Pedro

(Cláudio Cavalcanti) são casados há 50 anos e vivem implicando um com outro. Ela cuida a contra-gosto do marido doente, que vive entrevado na cama e recusa ajuda. Quando percebe a fragilidade da esposa, ele decide aceitar o auxílio de uma enfermeira, Marilda (Zulma Mercadante). Só que a intrusa desperta ciúmes em Alzira e a faz relembrar o passado de traições do marido.

Como se não bastasse, Pedro escolhe a véspera da Páscoa para morrer. A princípio Alzira fica com raiva e atônita, mas logo a situação dá lugar ao desespero e ela começa

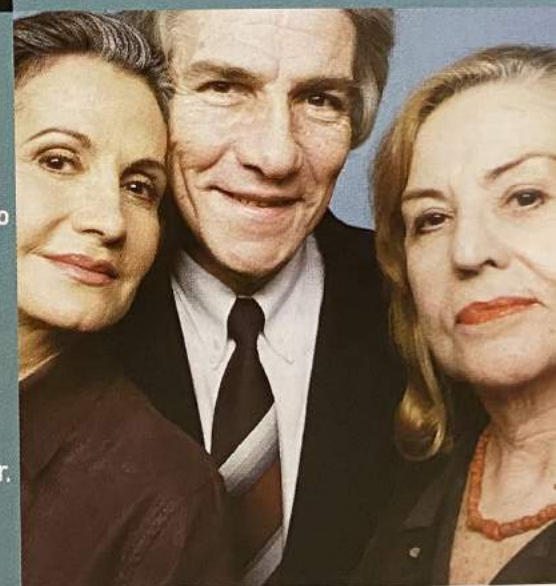
a dialogar com o marido falecido. "A Alzira pertence a uma geração de mulheres que não abria a boca para reclamar e não tinha coragem de partir para uma vida sozinha. Ao mesmo tempo, uma mulher de fibra em todos os momentos de crise, que não abaixa a cabeça para nada", conta Rosamaria Murtinho.

Jacqueline Laurence confessa estar adorando repetir a parceria com Rosamaria e dirigir Cláudio pela primeira vez. "Eles têm uma afinidade muito grande, uma química muito boa. E quanto melhor for o clima de trabalho, mais o público sente esse prazer".

com o pernil?

Entre amigos

E agora, o que faço com o pernil? foi escrita pela crítica paulista de teatro Regina Helena de Paiva Ramos, amiga de longa data de Rosamaria Murtinho. Outro feliz reencontro de bastidores é o da atriz com Cláudio Cavalcanti. "Conheço a Rosinha desde 1957, quando levava a minha irmã na Tupi para fazer Poliana. Somos amigos desde então", lembra o ator. Na TV, ambos contracenaram inúmeras vezes. Mas foi nas novelas da Globo *Carinhoso* (1973), de Lauro César Muniz, e *Pai-Herói* (1979), de Janete Clair, que interpretaram casais ainda hoje lembrados pelo grande público.



O pequeno EYOLF

Escrito pelo norueguês Henrik Ibsen em 1894, o clássico *O Pequeno Eyolf* tem sua primeira montagem brasileira a partir do dia 21 de outubro no Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF). No elenco, Tânia Pires, Samir Murad, Luciana Braga, João Vitti e Viviane Coutinho. A trama é instigante, abordando culpa, hipocrisia, sentimentos desencontrados.

Mas por que a peça, que faz parte da última fase simbolista de Ibsen, demorou mais de um século para chegar aqui? "Acredito que não tenha sido montada antes por ser um texto muito complexo. Mas que fique claro: complexo para ser montado, não para ser entendido", diz o premiado diretor Paulo de Moraes.

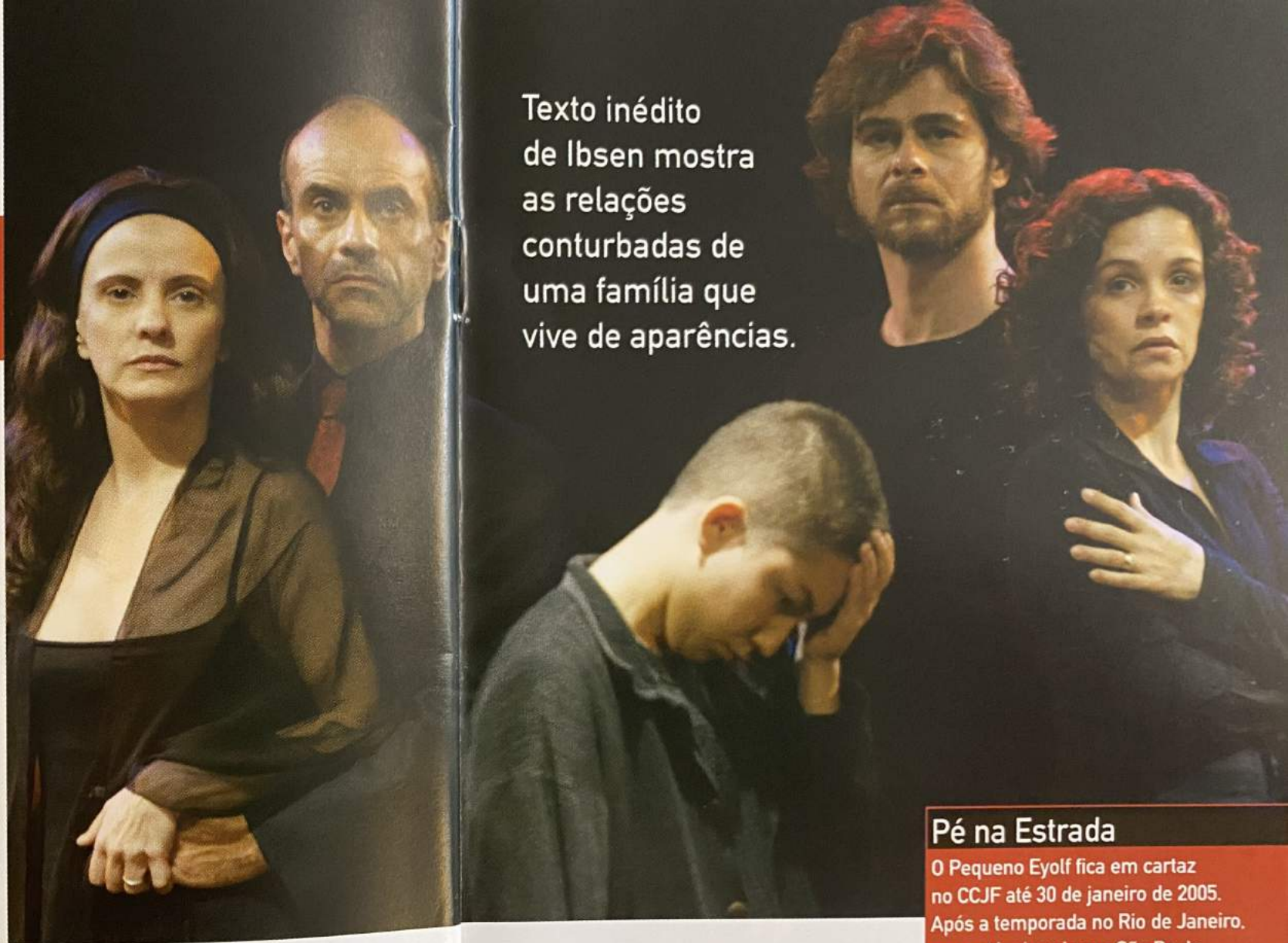
Surpresas

O Pequeno Eyolf conta a história do casal Rita (Tânia Pires) e Alfred Allmers (Samir Murad), que tem um filho não planejado e passa o tempo todo se culpando por isso. Ainda mais depois que Eyolf (Viviane Coutinho) cai do berço, por negligência deles, e fica com seqüelas físicas. O embate piora quando o filho morre. Rita também começa

a sentir ciúme do amor platônico entre o marido e sua irmã Asta (Luciana Braga).

"Na verdade, o filho é apenas um objeto nesta família controlada pela Rita, uma grande vilã que atormenta o Alfred jogando todas as culpas em cima dele", explica a protagonista Tânia, que também produz o espetáculo. "O texto é um alerta para a sociedade individualista e as consequências de seus atos".

Texto inédito de Ibsen mostra as relações conturbadas de uma família que vive de aparências.

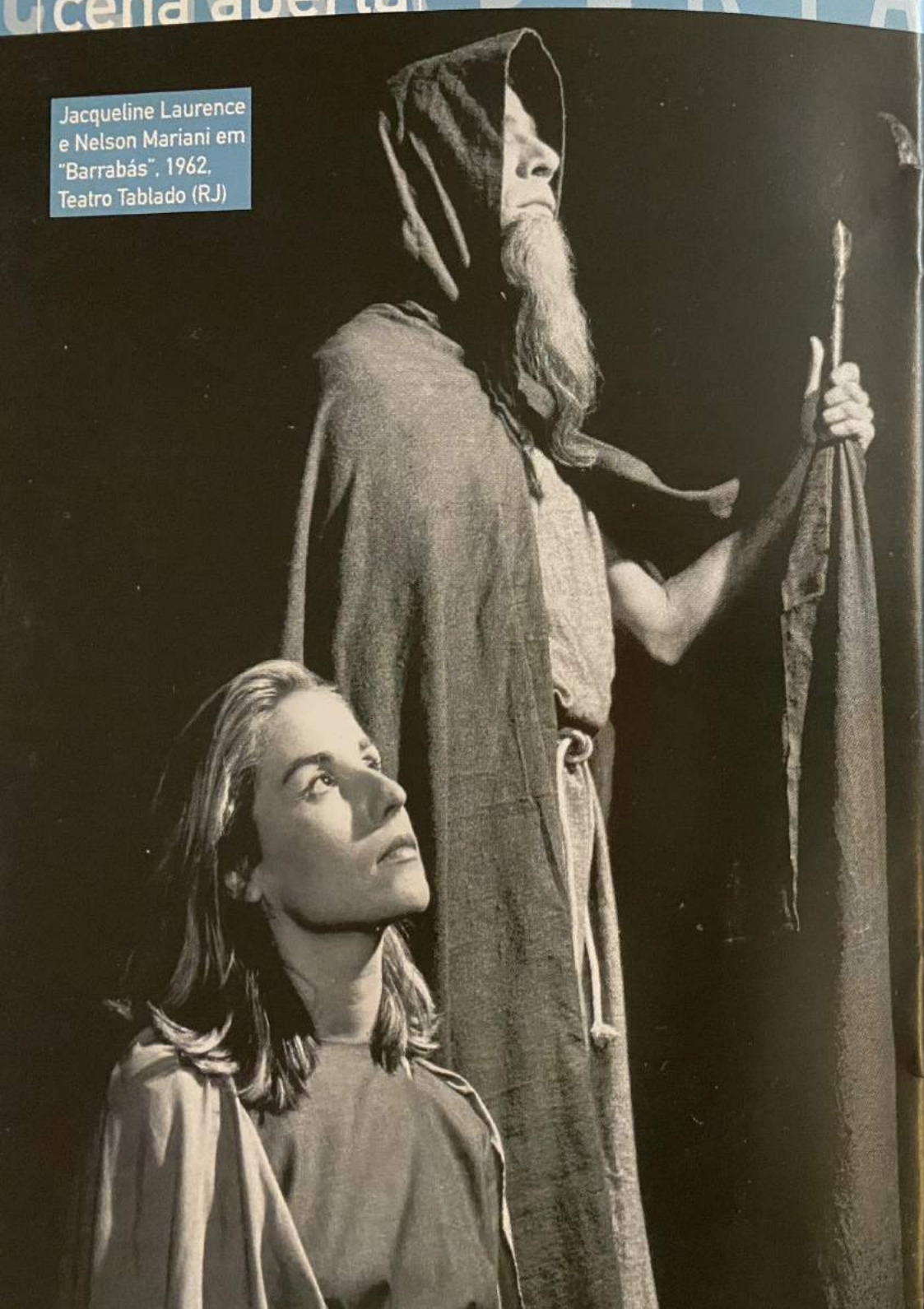


Pé na Estrada

O Pequeno Eyolf fica em cartaz no CCJF até 30 de janeiro de 2005. Após a temporada no Rio de Janeiro, o espetáculo vai para São Paulo (março/05), Curitiba (abril/05), Belo Horizonte e Brasília (maio/05). A produção cederá 20% da bilheteria para a entidade Centro de Atividades Comunitárias Esperança do Futuro (CACEF), que atende a 180 crianças na comunidade do Morro de São Carlos, no bairro do Estácio (zona norte do Rio).

A escolha do elenco é inusitada. Além de Viviane – uma atriz de 22 anos – no papel do pequeno Eyolf de 8 anos, João Vitti encarna a misteriosa “mulher dos ratos”. Trata-se de uma mendiga de rua, que anda pela cidade cheia de trapos, sempre com uma vassoura na mão para varrer os ratos. “Ela é uma espécie de voz da consciência e da moral perdida. Quase mítica”, conta Tânia.

Jacqueline Laurence
e Nelson Mariani em
"Barrabás", 1962.
Teatro Tablado (RJ)



80 jovens já estão trabalhando como monitores artísticos

150 continuam se especializando em suas áreas

50 adolescentes de abrigos da Prefeitura iniciaram seus cursos



TALENTOS DA VEZ II

O presente formando o futuro



Cultura também é um
compromisso com o futuro



A Infraero, administradora dos 66 maiores aeroportos do Brasil, investe na idéia de que promoção cultural é também um mecanismo de investimento social. Além de patrocinar a produção de filmes, livros e peças teatrais, os aeroportos possuem espaços para exposições, principalmente de artistas locais. Criar oportunidades para novos talentos e apoiar manifestações culturais é uma das maneiras do Brasil descobrir sua forma.